



CAÍ
Canhoneira

Incorporação: 2 de outubro de 1836.

Baixa: 9 de novembro de 1846.

Em 2 de outubro de 1836, durante a Revolução Republicano Separatista do Rio Grande do Sul, uma canhoneira de madeira, armada a Iate e movida a vela, com este nome e designada pelo número 7, fazia parte da Força que, chefiada por Grenfell, subiu o Rio Jacuí e foi tomar posição entre as Ilhas da Paciência e do Araújo. Tinha como comandante o Segundo-Tenente Luís Alves dos Santos Marques. Fazia parte da força constituída pela Barca a Vapor *Liberal* e Canhoneira *S. Pedro Duarte*.

Artilhada com uma colubrina de 18, contava com uma tripulação de 27 praças. No dia 3 de outubro de 1836, entrou em ação contra os insurgentes conseguindo derrotá-los. No princípio do ano de 1837 carecia de reparos. Em maio Grenfell nela desfraldou seu Pavilhão, entrando no Rio São Gonçalo, de onde, no dia 10, lançou uma Proclamação aos rebeldes. Em agosto, ainda estava a carecer de reparos. Em 21 de setembro de 1837, estava estacionada no Passo do Beca, ainda como Capitânia.

Seguiu para Jaguarão, a guarnecer a fronteira e outras missões, sob o comando do Primeiro-Tenente F. de Castro Menezes em 21 de janeiro de 1838, fazendo parte de uma Força, zarpou de Morretes, sob o comando do Primeiro-Tenente Antônio Dias dos Santos Bêlico, e foi dar fundo junto aos Passos do Pesqueiro e do Contrato, no Rio Caí, para proteger as Operações das Tropas Legais, que pretendiam retomar Porto Alegre. Em 1º de fevereiro de 1839, entrou bravamente em fogo. “Crivada de balas – conta Garcez Palha – soçobrou sobre as amarras, tendo tombado na luta seu destemido comandante, com uma bala que lhe atravessou a cabeça”. Dias depois, os marujos brasileiros conseguiram fazê-la flutuar. Reparada convenientemente, estava, em fins de 1839, ainda sob as ordens de Grenfell e do comando do Primeiro-Tenente Joaquim Raymundo de Lamare, no Porto de Rio Grande.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



O nome *Caí*, foi tomado de um Rio da Província que banha a zona mais povoada. Procede do tupi-guarani *Caá-y*, que significa rio da mata. Em agosto de 1840, estava em Jacuí e, em fevereiro de 1841, em São Gonçalo.

Pelo Aviso de 9 de novembro de 1846, teve baixa do serviço ativo. Era então comandada pelo Capitão-Tenente Antônio Caetano Ferraz. Seu casco foi mandado entregar à Alfândega do Pará.